N.º 362 DOMINGO 9 DE DEZEMBRO DE 1888 7.º ANNO

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

*ASSIGNATURAS — Em Aveiro: 50 numeros, 1$000 réis; 25 numeros, 500 réis. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1$125 réis; 25 numeros, 570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2$000 réis.—Pagamento adiantado.*

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

*PUBLICAÇÕES — Annuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada linha, 20 réis; numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. Annuncios permanentes, preços convencionaes.—Redacção e administração, rua da Alfandega, n.º 7.*

## Aveiro

## ESCANDALOSO

Como referimos no ultimo numero d'este semanario foram inquiridas varias testemunhas sobre a infamia do surdo mudo de Ovar. Começou-se, d'essa fórma, a dar uma satisfacção á lei e á justiça. Mas ficarão ahi os zelos, *zelos* que tanto custaram a vir, dos magistrados judiciaes? Será esse principio de satisfacção simplesmente o *mise-en-scène* d'uma mascarada repugnantissima e torpe?

Ainda não sabemos a resposta do dilemma que pozémos aqui ao agente do ministerio publico. Esperemos alguns dias e saberemos então. Entretanto, nem por isso ignorâmos alguns factos significativos e edificantes por demais. Assim, não tem o agente do ministerio publico obrigação de visitar as prisões, e de conhecer dos presos que n'ellas vivem, e das condições em que vivem, da comarca onde está funccionando? Não soube muito a tempo o sr. delegado do procurador régio na comarca d'Aveiro da existencia de Joaquim Chia na cadeia, e das circumstancias illegalissimamente revoltantes em que lá se achava? E' impossivel que não soubesse.

Não estâmos censurando o sr. dr. Leitão. S. ex.ª póde e deve resgatar essas fraquezas com uma conducta de legalidade serena e firme. Estâmos simplesmente prevenindo todas as eventualidades. Queremos apenas que não julguem, permittam-nos o plebeismo do termo, que nos comerão por tolos. Isso não. Os nossos magistrados judiciaes já praticaram erros n'esta celebre questão. Queremos sinceramente acreditar que a voz da justiça e da lei ha de por fim encontrar echo no caracter honesto de s. ex.as. Mas se assim não succeder, creiam que temos base e elementos de sobejo para protestar energicamente em comicios publicos contra aquillo que nós não teremos duvida em classificar bem alto da mais revoltante patifaria dos tribunaes portuguezes.

Não foi levianamente que projectámos os comicios nem será debalde que havemos de recorrer a elles. Se os nossos magistrados tivessem andado em tudo isto com a correcção indispensavel, já não teriamos que prevenir hypotheses nem que esperar eventualidades más. Mas os nossos magistrados souberam da existencia illegalissima de Joaquim Chia na cadeia e em logar de fazerem cumprir a lei immediatamente ficaram muito tempo n'uma espectativa condemnavel. Mas os nossos magistrados ouviram os protestos e as revelações d'imprensa n'esse grande escandalo e ficaram indifferentes. Mas os nossos magistrados, se é certo, como se diz, terem participado o facto ás instancias superiores, fizeram muito mal em se curvar ás decisões de qualquer trunfo progressista, por isso que não ha decisões nem ordens que valham contra a lei. Mas os nossos magistrados parece que demonstram a sua má vontade na morosidade com que estão dando andamento á denuncia do crime que lhe fizeram tres cidadãos nossos amigos. Por conseguinte se é digno e moral esperar que os mesmos magistrados se tiveram essas transigencias não terão a conducta inqualificavel de pôr uma pedra em cima da infamia commettida por Manuel Firmino de Almeida Maia, tambem não será nenhuma asneira nem loucura o pensar que essas transigencias possam ser perfeitamente os prologomenos d'uma extraordinaria arbitrariedade.

Que reflictam os srs. juizes. E' indispensavel não apagar no coração do povo as ultimas crenças na justiça d'esta terra. Se o povo ámanhã se convencer de que só é criminoso quem não tem padrinhos, de que só existe o codigo para os infelizes sem protecção e sem fortuna, de que os srs. juizes só teem austeridade e rectidão para os *pés descalços* da sociedade portugueza, o que será de nós? Não representa isso o completo desprestigio dos nossos tribunaes, que, em logar de acatamento e respeito, só provocam odio no coração das massas? Se nós ámanhã formos aos comicios, porque, creiam, e nós nunca promettemos aquillo que não possamos cumprir, lá iremos inabalavelmente; se nós formos aos comicios protestar contra um acto dos nossos tribunaes, circumstancia talvez unica no paiz, não será um facto d'esses o mais rude abalo, o pontapé mais decisivo na justiça official?

Reflecti, srs. juizes, que tendes na vossa mão os destinos, deixae-nos falar assim que se o termo não é proprio é significativo, da justiça e da lei.

## ESTÁ PROVADO

O sr. Elias Fernandes Pereira nem ao segundo appello, ou antes á segunda intimação que lhe fizemos em termos tão logicos, tão energicos, tão claros e tão decisivos, respondeu uma palavra.

**Está, pois, provado até á evidencia que Manuel Firmino d'Almeida Maia, governador civil substituto d'este districto e amigo de José Luciano de Castro, roubou seis contos de réis aos cofres do municipio de Aveiro**, que o mesmo é distrahi-l'os do seu destino regular e legal. Era a ultima prova que nos faltava. Estâmos plenamente satisfeitos.

Em resumo, fica completamente provado:

Primeiro. Que Manuel Firmino d'Almeida Maia illudiu, atraiçoou e infamemente especulou com uma pobre mulher conhecida pelo nome de Maria das Bolotas. Ninguem contestou nem respondeu uma palavra á historia escandalosissima que a tal respeito referimos aqui. Logo ficaram de pé todas as nossas accusações.

Segundo. Que Manuel Firmino d'Almeida Maia pretendeu roubar um barco de sal a um negociante da Figueira. Contámos o facto minuciosamente. Ninguem respondeu. Logo está provado.

Terceiro. Que Manuel Firmino d'Almeida Maia negou quantias valiosas firmadas pelo seu nome. As certidões, que publicámos, relativamente ás demandas Astley Campbell Smith e Manuel Luiz Ferreira, não deixaram duvidas nenhumas n'este ponto.

Quarto. Que Manuel Firmino d'Almeida Maia empregou meios fraudulentos e vis, já para se eximir á responsabilidade das suas dividas, já para arrancar dinheiro a incautos. As mesmas certidões, e a certidão, que publicámos, das lettras protestadas, vieram dar ao publico a prova plena d'esse facto.

Quinto. Que Manuel Firmino d'Almeida Maia conservou arbitrariamente preso um cidadão, sem culpa, nem sentença, pelo longo praso de oito mezes e quatro dias, como se viu de duas certidões que publicámos.

Sexto. Que Manuel Firmino d'Almeida Maia distrahiu seis contos de réis dos cofres do municipio d'esta terra. E' o sr. Elias Fernandes Pereira, caracter que não mente nem falta ao cavalheirismo seguido em boa sociedade, o sr. Elias Pereira, ex-vice-presidente do municipio, onde deu com o roubo exercendo as funcções de presidente, quem plena, aberta e francamente o confessa não respondendo ás intimações que lhe fizemos.

E ahi fica o grilheta... perdão, o amigo e prestante correligionario do sr. José Luciano de Castro, chefe de partido, presidente do conselho de ministros, grande do reino e luminar da monarchia.

E' o amigo e o prestante correligionario do sr. José Luciano de Castro!

## DESCENDO!

«E para arrefecer os enthusiasmos da mesma gazeta mais lhe diremos, que o sr. Manuel Firmino, **nosso prestante correligionario, continua a merecer toda a confiança do governo.**»

(*Correio da Noite*, orgão de José Luciano de Castro, de 23 de novembro de 1888.)

«Mas a immoralidade do governo deve afferir-se pela torpeza dos seus defensores. **Um d'elles, deputado e escriptor publico** (José Luciano de Castro) **levantou mãos sacrilegas contra seu proprio pae. Quem esquece os deveres filiaes para cevar com espancamentos publicos no auctor de seus dias o despeito de uma pretensão, está definido, e não pode illudir ninguem. A vilania da acção classifica o homem, e põe a lume a ruindade dos instinctos.**»

(*Campeão das Provincias*, orgão de Manuel Firmino, de 23 de maio de 1863.)

«Sr. presidente, eu pedi a v. ex.ª e á camara, que me dessem a palavra para lhes dar conhecimento d'um facto que me tem **impressionado tão profunda e angustiosamente como nunca nenhum outro da minha vida publica nem particular me havia ainda impressionado.** N'um jornal de Aveiro, o *Campeão das Provincias*, n.º 1135, vem um artigo contra o governo, em que, depois de se fazerem as maiores accusações contra os srs. ministros, falla-se desfavoravelmente no meu nome, dirigindo-me calumnias que o meu proprio caracter e pundonor repellem, e que são muito inferiores á minha dignidade.

**Confesso a v. ex.ª que nunca, nem na minha vida politica nem particular, senti tamanha indignação como quando li estes miseraveis aleives, estas infamantes injurias.** Custa na verdade a um homem, que se presa, a defender-se de taes arguições.»

(Discurso de José Luciano de Castro, proferido na camara a 26 de maio de 1863.)

E, note-se, que já n'outro dia o dissémos e não cessaremos de o repetir, são estes bandalhos que falam da França. São estes bandalhos que nos seus jornaes declaram insolentemente que a prova da democracia está feita. São estes bandalhos que erguem clamores contra a *immoralidade* e a *corrupção* da republica franceza.

Em França é accusado de venalidades o genro do presidente da Republica. Pois leva-se tão longe o melindre de caracter n'aquelle paiz, onde ha vinte annos apenas, em pleno imperio, se passavam as mesmas scenas de desvergonha e abjecção que se passam hoje na monarchia portugueza, que os chefes de partido, os homens eminentes como Clémenceau, Freycinet e Brisson se recusam a formar gabinete com o sogro do bandoleiro infame. «Porque? perguntava Grevy trémulo de vergonha: — sou eu deshonesto?

—Não; todos nós respeitâmos a dignidade pessoal de v. ex.ª Mas a republica vive de mais alguma coisa que da dignidade de um homem. E o certo é que Wilson, embora sem a cumplicidade de v. ex.ª, abusou das altas funcções d'este logar para exercer a sua industria deshonrosa e torpe. O certo é que o palacio do Elyseu ficou manchado, principalmente sendo sabido que v. ex.ª foi avisado a tempo das tramoias de Wilson, tramoias em que não quiz acreditar. E então hoje, só se poderá manter o prestigio da Republica sahindo elle e sahindo v. ex.ª que teve a fraqueza de o tolerar.»

Assim procediam nobre e dignamente os homens eminentes da França. E procediam assim, porque nos regimens democraticos, onde não existe o poder pessoal, o caminho é esse.

Assim procediam e assim procedem n'este instante. Lá estão elles, não fugindo á responsabilidade dos seus actos como fogem aqui Mariannos, Navarros e Firminos, mas intimando, quer na camara, quer nos tribunaes, Numa Gilly a explicar-se e a precisar factos. E ainda ha dois dias a camara republicana dava um alto exemplo de moralidade e de decoro voltando em peso as costas ao famoso Wilson, um firmino aceado e limpo de lá. Attenda-se bem: nós dissémos aceado e limpo. Não ha comparação possivel, apezar de tudo, com os firminos de cá.

Em França, sob o regimen republicano, faz-se o que fica referido. Poderá existir por lá muito ladrão e ladrões em toda a parte os ha. Mas castigam-se e repellem-se, não se premeiam nem se elogiam como n'este *abençoado* paiz da laranjeira.

Em França é isso que se faz. Em Portugal é o que se vê. As transcripções que se lêem atraz não deixam de ser uma nota curiosa na pelintragem e biltraria monarchica. Instituições mais condemnaveis não as conhecemos. A monarchia portugueza é o mesmo que foi o imperio em França, o mesmo que foi e é a monarchia em Hespanha, o mesmo que são as monarchias em toda a parte. A republica de 93 em França poderá ter tido muitos erros, mas o que nunca teve foi d'estes rebaixamentos, d'estas degradações, d'estas torpezas de caracter. A republica de 48 poderá ter sido sentimentalista e utopica; mas foi honrada e digna. Na propria antiguidade, só depois da quéda do imperio romano é que surgiram as grandes infamias de Neros, Messalinas, Heliogalalos e Claudios. No meio de todos os erros que tenham praticado, a nota predominante das republicas foi sempre a liberdade, a independencia individual e social, a austeridade de costumes e o respeito da lei. Da mesma fórma a nota predominante de todas as monarchias foi sempre o arbitrio, a corrupção e a dissolução dos costumes. Nota que não tem faltado nem ás monarchias mais poderosas e mais sérias. Porque nas monarchias, nas proprias monarchias constitucionaes dos ultimos tempos, o rei é tudo, como ainda ha dois dias o declarou o sr. Oliveira Martins. E, então, agradando-se ao rei os homens publicos teem satisfeito todas as condições para obter o poder. Sejam dissolutos, sejam depravados, sejam tudo, que se tiverem a confiança da corôa teem o meio facil de adquirir todos os recursos necessarios para governar. Nas republicas, é a imprensa, são os comicios, é o povo emfim que governa. E entre o governo do povo e o governo do rei é facil de vêr a differença. Um abysmo os separa um do outro.

Um presidente do conselho accusado de bater em seu proprio pae! Um presidente do conselho que declara em plena camara que nunca accusação alguma o **impressionou tão profunda e angustiosamente como essa!** E um presidente do conselho que declara merecer-lhe toda a sua confiança o accusador canalha, a quem chama **prestante correligionario!**

Arre, sucia. Arre lixo, que tudo isto é m... e lixo.

Continuâmos prevenindo o publico que se acautelle contra a torpe exploração d'um malandrim que se chama Fernando de Vilhena, geralmente conhecido por fernando cego. Esse malandrim, entre os muitos expedientes que emprega para roubar os cidadãos emprega o de montar jornal.

Ronba assignaturas adiantadas, implora o favor dos assignantes, mendiga os annuncios com promessas illusorias, intruja os fornecedores de papel, mette as mãos nos bolsos dos industriaes proprietarios de prélos, typos e mais pertenças de typographia e, no fim, nem dinheiro, nem jornal, nem coisa nenhuma, a não ser um sujo posterior para receber dois pontapés e uma cara deslavada para escarrador dos transeuntes. Mas como pontapés não dão dinheiro, o publico, em todo o caso, fica sempre roubado e se lhe bater ainda vae para a cadeia.

Cuidado com esse gatuno... perdão, com o prestante correligionario filho e amigo junior do sr. José Luciano de Castro.

Cuidado com elle!

## OS QUADRILHEIROS EM ACÇÃO

Não se déram ainda as transferencias a que nos referimos no domingo passado. Pois não é por falta de vontade da companhia dos malandros, que trabalha n'ellas decididamente. E se insta por ellas, ellas virão. E' questão de dias.

Venham lá! Nós queremos vêr, já agora, até onde chega a degradação de caracter do sr. José Luciano de Castro. Porque ministro mais rancoroso e mais versatil ainda não o houve em Portugal.

As figurinhas que esse homem tem feito! Primeiro, concordou na camara dos deputados, com o sr. Dias Ferreira, que as irmãs da caridade não estavam bem n'esta terra. E como *estivesse d'accordo* deixou correr o marfim sem tomar providencias nenhumas! Depois mandou proceder a eleições, declarando que mantinha a maxima liberdade eleitoral. E como mantinha a maxima liberdade eleitoral ordenou ao *Correio da Noite* que descompozesse os liberaes d'Aveiro e defendesse os sicarios firministas! Depois ainda, pediu á commissão, que o procurou na Figueira, que mantivesse a tranquillidade dos animos em Áveiro que elle daria todas as providencias para manter o respeito da lei. E como deu todas as providencias para manter o respeito da lei, poz d'esta terra para fóra os srs. João Honorato da Fonseca Regalla e Gustavo Ferreira Pinto Basto que commetteram o negro crime de, fiados na lei, irem depôr o seu voto na urna contra as irmãs da caridade.

Emfim, hoje, para acabar de *concordar que as irmãs da caridade nunca estiveram bem entre nós, para acabar de manter a maxima liberdade eleitoral e o maximo respeito da lei*, vae transferir outros funccionarios que não agradam ao *amigo e prestante correligionario* que o accusou de se ter vendido aos contrabandistas, aos moedeiros falsos e ao barão de Moreira.

Santa creatura! Nós te juncaremos de flores essa estrada de ignominia por onde vaes arrastando a tua penitencia. Ao menos se morreres no Golgotha não te faltarão ladrões para te acompanhar. Deixa, que se Christo morreu no meio de dois, tu morres no meio de vinte, sentado á mão direita do Manuel Firmino!

## A PROPOSITO
DO
## PROCESSO EM PREPARAÇÃO
*(ADVERTENCIAS)*

«Cherchez la femme.»

Isto de mulheres, que sabem os segredos do telephone e se entendem directamente com as repartições publicas—que decretam despachos a seu talante, que perfumam com o seu *cachet* celebre as epistolas em favor dos pretendentes dilectos, que fazem politica ao fogão, entre o café e o espirito do primeiro *parvenu* que apparece e começa a sua carreira para ministro amimando os ditosos fraldiqueiros, será muito bonito para divertir os outros, mas é d'um ridiculo e d'uma pretensão que toca as raias da impudencia, quando essas mulheres, sahindo fóra da sua missão cazeira, se intromettem nos negocios do Estado, e dão, como se conta, a lei nos mais melindrosos assumptos da publica g vernação.

Será só d'ellas a culpa? Não haverá ahi connivencia de quem se deixa subjugar pelas palavras meigas d'esse maleavel elemento feminino, que prende, que arrasta, que tenta? Oh! mas quando um homem se deixa governar pelos caprichos nervosos d'uma mulher, está irremediavelmente perdido... Submetta-se, embora, mas em familia, e não venha para a arena escabrosa da politica darse ares de estadista e quiçá de sentinella vigilante...

*
* *

Ora, nós não queremos que. como outr'ora em Athenas, se despreze a intelligencia da mulher; que, como outr'ora em Sparta, se volte a conceder-lhe apenas o dom de ser guerreira.

Não se faça hoje da mulher o que constituia o viver da atheniense: trabalhos e fadigas junto do lar, encerrada no interior do *gyneceu* sem conviver com ninguem, nem com os seus mais proximos parentes!

Mas, sem se condemnar a um isolamento cruel, a mulher tem missão mais digna, mais alta, e mais distincta do que envolver-se nas tricas miseraveis da politica: tem outro campanario onde presidir—tem o largo culto do seu lar e a meignice dos seus sorrisos e dos sorrisos de seus filhos para amenisar as agruras da vida do homem, para inspirar, como Lucrecia, a ideia de liberdade aos patricios que fundaram a republica; para ser, como Beatriz, a creadora do immortal poema do Dante; para, como Victoria Colonna, nos sonhos de Miguel Angelo, presidir ao ideal dos seus primôres artisticos; para, emfim, representar na terra um apostolado de paz e de ternura, de amor e de justiça e nunca um joguete de paixões ao sabor dos interesses d'um grupo partidario ou d'um nucleo de falsos aduladores e amigos funestos.

## A QUESTÃO DE AVEIRO
E
## A IMPRENSA

O *Grito do Povo*, de domingo, 2 de dezembro. Agradecemos ao nosso estimado collega as phrases de sympathia que nos dirige.

**O fim da lucta**

«Terminou finalmente, em Aveiro, a lucta formidavel e renhida, encetada entre o nosso prezadissimo collega d'aquella terra—o *Povo de Aveiro*—e o firminismo, o clericalismo, e toda a magna caterva reaccionaria d'alli, ás ordens da monarchia.

Terminou, dissémos, e do modo mais brilhante, mais completo e mais honroso para aquelle semanario em especial, e em geral para a democracia portugueza.

Aprendam alli todos os declamadores banaes, e vejam que esplendida licção aquella!

A campanha aveirense teve a triplice vantagem de salvar de um fiasco medonho o movimento anti-clerical, pessimamente iniciado pelo partido republicano, não o deixando morrer no ridiculo. Só o valente jornalista, ao par e passo que dava uma lição sincera e eloquente aos dirigentes, ensinando-lhes a fazer politica, esmagava a vibora da calumnia que por mais de uma vez erguera o collo, tentando enodoar aquelle caracter, dizendo que elle se havia vendido como um miseravel ao repellentissimo partido progressista.

Sim; o nosso talentoso amigo, redactor do *Povo de Aveiro*, arredou altivamente com o bico da bota todas as miseraveis calumnias com que o quizeram enxovalhar, porque se vingavam assim do desassombro com que elle dissera as verdades aos dirigentes do partido, desde o momento em que deu tão desapiedada e rijamente em gregos como em troyanos; isto é. em progressistas, como em regeneradores!

Foi um combate prolongado, enorme, como rarissimas vezes —ou talvez nunca—presenciámos n'este paiz. E' preciso que se faça justiça, e justiça a valer. Digamos a verdade. Quem foi que iniciou e sustentou essa notavel campanha anti-clerical, que ha de ficar na historia do nosso partido, marcando em paginas fulgurantes uma das phases mais bellas do ultimo quartel d'este seculo?

Foi o *Povo de Aveiro*.

Pois bem. No fim de tudo isto, espanta que, quando era licito esperar que todos os jornaes republicanos de Lisboa tecessem os mais rasgados elogios ao brilhante jornalista pela sua coragem, pela sua energia nunca desmentida, e pelo feliz exito que obteve, apenas cumprissem os deveres da praxe, consagrando como louvor sómente as phrases sacramentaes!

Houve até um jornal, porque fôra o mais aggredido n'outro tempo, que sempre se esquivou a citar o semanario aveirense. N'este ponto, honra seja feita aos nossos collegas dos *Debates* e da *Democracia Portugueza*, porque, não obstante haverem soffrido energicos ataques por parte do *Povo de Aveiro*, não hesitaram, todavia, um só momento em citar aquelle semanario nas suas columnas, e até em lhe fazerem honrosas referencias.

E não só isso, mas trataram sempre a questão em toda a sua altura e dignidade.

E' que alli não ha rancores nem odios pessoaes, e bem hajam por isso; pois as nossas divergencias são apenas de processos politicos e nada mais. Queremos união, queremos disciplina—que sejamos todos por um, e um por todos!

Mas é bom que se saiba e se diga que, se o *Povo de Aveiro*, em vez de ter seguido um caminho de verdade e de bom senso, houvesse trilhado a senda da bajulação e da capachice, mentindo d'esta fórma a si e ao povo, seria a estas horas o *enfant gaté* do partido republicano, e não faltariam thuriferarios e thuribulos para incensar o grande jornalista.

Como não succedeu assim, passados os primeiros *dias de febre*, tudo recahiu no antigo marasmo. Pois não é justo. O que é necessario é que todos nós, que nos presamos de verdadeiros republicanos, comprehendamos que não ha, nem deve haver a separar-nos o abysmo dos odios pessoaes. Fique isto bem accentuado e entendido, para que lá fóra não deturpem as nossas intenções.

*

Agora, factos.

O combate terminou, como dissémos no começo d'este artigo, brilhantemente.

As taes *irmãs de caridade* foram postas com os quatro costados no meio da rua.

Manuel Firmino de Almeida Maia, o famoso reaccionario, o miseravel ás ordens dos progressistas, e que ha muito conseguira em Aveiro insinuar-se no animo d'aquelle bom povo trabalhador, honesto e bom, foi demittido de governador civil substituto, e accusado de ladrão—coisa de que nunca se defendeu—e d'outros muitos crimes, cada um dos quaes bastaria para que, se n'este paiz houvesse verdadeira justiça, o misero arrastasse de ha muito a grilheta da galeote.

José Ednardo d'Almeida Vilhena, o famoso lovelace, foi egualmente demittido de provedor da Santa Casa da Misericordia.

E agora, por ultimo, como que para coroar o quadro mais sympathico de todo este prelio, a indigna commissão da Santa Casa foi tambem demittida.

Hurrah pelo *Povo de Aveiro!*»

*

O *Porvir*, de domingo 2 de dezembro, ao qual egualmente agradecemos as boas phrases, que nos dirige:

**Ao «Povo de Aveiro»**

«Este nosso presado e valente collega de Aveiro, honra do partido republicano e orgulho do jornalismo portuguez, commemora no seu ultimo numero a victoria alcançada contra o jesuitismo, representado n'aquella briosa terra por uma cáfila de patifes da laia firminista e irmãos da *santa grei loyolacea*.

Lealmente acompanhamos o nosso valente collega e, como elle, terminamos a noticia elevando a nossa voz e gritando enthusiasmados:

*Viva a liberdade!*

*Viva o povo!*

*Viva a formosa cidade de Aveiro, patria do immortal José Estevão!*»

## Carta de Lisboa

*7 de Dezembro.*

Não me sobeja muito o assumpto ao recomeçar as minhas cartas para esse semanario, interrompidas ha tantos mezes pelos graves acontecimentos que surgiram n'essa terra. Principiarei *mansamente*, por noticias rapidas e ligeiras.

—Vae no fim a discussão das loucas extravagancias de sua magestade a rainha. Ainda assim não quero deixar passar a occasião sem protestar tambem contra tantos esbanjamentos e loucuras. Não se perdia nada, mesmo moralmente, que a sr.ª D. Maria Pia fosse mais recatada e modesta. Ir para as côrtes estrangeiras, como representante d'um paiz onde a agricultura atravessa uma crise tão grave, onde a industria nunca passou d'um estado quasi rudimentar, onde a pobreza, emfim, é geral, ostentar riquezas a ponto d'assombrar os ricos, é realmente d'uma insensatez e d'um desrespeito tão affrontoso á penuria nacional que não ha palavras bastantes para estigmatisar o facto. E ahi teem o anjo da caridade! Tão caridoso que dá um conto de réis ás desgraçadas victimas do theatro Baquet e gasta **dezoito** n'umas rendas d'um vestido. Que abnegação! E eis em que dão os idolos da vadiagem da côrte.

—Foi nomeado administrador geral dos tabacos o sr. Oliveira Martins. Este homem, outro chefe de seita, da seita dos ingenuos ou da seita d'aquelles sebastianistas que o proprio Oliveira Martins nos descreveu em bons termos, é um dos melhores exemplares da desorientação e da dissolução da sociedade actual. O que elle tem feito e porque elle tem passado! Como elle definiu a monarchia dos braganças e como elle hoje trata o rei! Como elle nos descreveu o constitucionalismo e como elle hoje se identificou com as instituições vigentes! Emfim, para a sua desgraça ser completa até recebe um alto emprego das mãos do conselheiro e secretario d'estado a quem dirigiu em tempos os maiores improperios e ao qual ainda ha poucos mezes tão rudemente tratou.

Um puro, ao que se está vendo!

—Os estudantes fizeram no dia 1.º do corrente grandes manifestações perante a estatua de José Estevão, na exposição industrial. Sei que numerosas associações de Lisboa se preparam para adherirem ás grandes festas que Aveiro vae realisar no proximo verão, em honra de José Estevão. Se a festa da inauguração se realisar propriamente no estio, epocha de passeios, e de aborrecimento em Lisboa, será extraordinariamente concorrida, no que muito ganhará a cidade de Aveiro. Se se realisar na primavera, como se diz, estou que a concorrencia será incomparavelmente menor, porque n'esse tempo pouca gente sahirá de Lisboa, já porque as transacções commerciaes ainda são grandes aqui e então os homens de trabalho não abandonam as suas occupações, já porque o elemento alfacinha reserva sempre os seus passeios e viagens para a epocha calmosa e não está para gastar dinheiro duas vezes.

Esta circumstancia é muitissimo importante e, ou seja por espirito de realçar a apotheose do grande orador, ou por espirito de favorecer a cidade que ganha tanto mais quanto maior fôr a concorrencia d'estranhos que tiver, deve ser tomada em conta pela benemerita commissão que, entretanto, claro é que fará o que entender. E se fallo assim é porque sei que interpreto os desejos de muitos liberaes e principalmente da numerosissima colonia do districto de Aveiro n'esta capital.

Por todas as circumstancias que deixo referidas e ainda pela população ambulante que vive n'esses tempos nas praias de Espinho, Granja e Foz, e que cahirá quasi em peso em Aveiro, sedenta de distracções como essa população é, a festa da inauguração da estatua de José Estevão será muitissimo mais concorrida no estio do que na primavera. A benemerita commissão, pois, não resolverá, creio bem, sem pesar tudo que fica dicto.

—A exposição industrial ainda não terminou, nem sei quando terminará. A concorrencia, infelizmente, tem sido muito diminuta, de fórma que não chega a receita para metade das despezas.

E' pena que o povo não comprehenda ainda o grande alcance d'estes certamens e não os auxilie e incite com a sua protecção e applausos.

E fiquemos hoje por aqui.

Y.

## Noticiario

**O** *POVO DE AVEIRO* **vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.**

No P. S. do nosso ultimo artigo de fundo sahiu—foram inquiridas varias testemunhas *para deporem*, em logar de—*intimadas para deporem*.

Passou ahi na noute de antehontem a estudantina conimbricense, em direcção ao Porto, tendo uma recepção muito enthusiastica promovida pela academia aveirense.

Na *gare* estacionava uma multidão enorme de povo e tocava a phylarmonica Amisade. Além da illuminação de archotes, os estudantes do nosso lyceu formavam uma longa fila com balões venezianos enfiados em paus—uma coisa alegre e extravagante.

A' chegada do comboyo, a banda executou o Hymno Academico, subindo ao ar grande numero de girandolas de fogo. Muitos vivas a Aveiro, a Coimbra, á *tuna*, á academia aveirense, etc., etc., a que toda a massa respondia com o mais vivo enthusiasmo.

A estudantina tocou o ordinario *Viva Aveiro* e uma outra encantadora peça de musica, amabilidade que foi correspondida com grandes salvas de palmas.

Depois ouviu-se o signal de partida e o comboyo pôz-se em marcha. Repetiram-se então as

mesmas manifestações, mas mais enthusiasticas ainda. D'ahi a pouco desapparecia a locomotiva.

A recepção feita á estudantina não podia ser mais cordeal nem mais enthusiastica. Aquelles bellos rapazes deviam sentir-se verdadeiramente satisfeitos com esta prova de boa camaradagem dos nossos estudantes e com o bom povo d'esta terra, que alli foi tambem victorial-os.

D'esta cidade foi uma commissão ao Porto acompanhar a *tuna*.

### A Probidade

E' no proximo domingo que a Troupe Dramatica Aveirense representa no nosso theatro a applaudida comedia-drama *A Probidade*, que tanto agradou e tão grande cópia de applausos obteve quando ha vinte e tantos annos ahi foi á scena no extincto theatro dos Artistas.

A *troupe* não se poupa a despezas nem trabalhos para que d'esta vez a *Probidade* tenha o maximo apparato, para o que muito contribue com o seu conselho e a sua auctoridade o esclarecido ensaiador, o sr. Duarte Silva.

Justo é, pois, que o publico não falte ao espectaculo, secundando assim os esforços e trabalhos do corajoso grupo de rapazes e animando-o para novos commettimentos.

Pela nossa parte desde já felicitamos a *troupe* e muito estimaremos que a sua obra seja coroada do mais lisonjeiro exito.

Sahiu para Lisboa o nosso amigo e distincto official de marinha, o sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla.

A excellente orchestra que se acha organisada em Aveiro, composta na sua quasi totalidade de intelligentes amadores e regida pelo sr. Julio Augusto Ferreira, tenente de cavallaria 10, deu nas noutes de quarta e quinta-feira dois concertos no salão nobre do theatro Aveirense.

A entrada foi por convites.

Tanto na primeira como na segunda noute a orchestra tocou com a maior correcção e primor uns escolhidos programmas, o que lhe valeu os mais vivos applausos.

Os concertos terminaram depois das 11 da noute.

O salão achava-se lindamente ornamentado.

Foi absolvido o sr. Felizardo de Lima, redactor do *Radical*. A defeza foi brilhantemente sustentada pelo illustre caudilho republicano, o sr. dr. Manuel d'Arriaga, que no Porto foi alvo das maiores manifestações de sympathia.

Todas as pessoas que tiveram conhecimento da passagem n'esta cidade do popularissimo tribuno foram á *gare* do caminho de ferro cumprimental-o, o que o nosso amigo agradeceu reconhecido.

Em Aveiro, onde o sr. dr. Arriaga já fez ouvir a sua palavra fluentissima e arrebatadora, conta s. ex.ª muitas sympathias.

Na Fabrica de Vidros ha pouco montada n'esta cidade proximo da Fonte Nova, propriedade dos srs. Manuel da Rocha & C.ª, fez-se na segunda-feira a experiencia dos seus fornos de fundição, sendo o mais satisfactorios possivel os resultados obtidos.

Vimos já algumas amostras de vidros e parece-nos que não será de mais dizer-se que não receiam confrontos com os que se fabricam nas mais acreditadas fabricas do paiz.

Somos informados de que um individuo que trabalhava na fabrica, talvez movido por odio contra o seu director, o sr. Fernando E. Pereira, e decerto com o fim de o comprometter, praticou um acto de malvadez, que, além dos prejuizos que causou á empreza, fez com que a fabrica só possa entrar em ampla fabricação d'aqui a algumas semanas.

O sujeito pagou com a expulsão immediata do estabelecimento, onde ganhava os meios de subsistencia, o seu covarde e indigno procedimento.

Lamentâmos sinceramente o desgosto porque passou a empreza, e oxalá que ella vença com a maior brevidade as difficuldades que similhante facto lhe occasionou.

Falleceu na Guarda o dr. Sobral, que por occasião da epidemia de Manteigas tão grandes serviços prestou á humanidade.

Honra á memoria do benemerito extincto!

N'uma casa da villa de Ilhavo, em que estava armazenada grande quantidade de trigo, houve na noute de terça para quarta-feira um grande incendio, que lambeu todo o predio, causando prejuizos avultados.

Suppõe-se que o fogo não fosse casual, pois que a casa estava deshabitada.

Recebemos a visita do *Movimento*, jornal que principiou a sahir em Albergaria Velha. E' bi-semanal e sem feição politica.

Ao novo collega damos as boas vindas.

Uma estatistica recente mostra que, por effeito da lei de 13 de maio, que aboliu a escravidão dos negros no Brazil, sóbe a 723:419 o numero de individuos menores de 17 annos, e maiores de 60, que foram libertados.

O valor que os burguezes negreiros attribuem a essa propriedade excede a 486.225:211$534 réis.

Para lá vão agora brancos substituir os pretos, enriquecendo os exploradores.

TROUPE DRAMATICA AVEIRENSE

Theatro Aveirense

DOMINGO 16 DE DEZEMBRO

A muito applaudida comedia-drama em prologo e 2 actos, ornada de musica,

A PROBIDADE

Os bilhetes acham-se á venda na bacaria Nova Havaneza, aos Balcões, e Encadernação Aveirense, rua Direita.

TROUPE DRAMATICA AVEIRENSE

### Banda Amisade

Por um esquecimento involuntario deixamos de dizer algumas palavras no nosso numero passado, como tencionavamos, a respeito da phylarmonica Amisade, que no dia 25 foi tocar ao jardim de Santo Antonio. Vamos hoje reparar essa falta.

N'esse dia estreiou aquella briosa corporação o seu novo fardamento, que é d'um lindo gosto e está bem trabalhado, e cujos capacetes, com plumas encarnadas, são muito vistosos.

A banda Amisade deliciou-nos com os seus sons harmoniosos desde o meio dia até depois da 1 hora e meia. O programma, todo composto de musicas novas, teve uma execução excellente e fóra do vulgar.

E' de justiça dizer-se que ha muito tempo não ouviamos tocar com tanto mimo e correcção, o que mostra a grande competencia e fino gosto do digno regente da phylarmonica, o sr. João Pinto de Miranda, e bem assim a força de vontade e muito estudo dos membros que a compõem.

Tal como a vimos no dia 25, a phylarmonica Amisade póde collocar-se a par das melhores do districto.

Muito folgâmos em poder dizer isto e muito folgaremos tambem que ella nos proporcione occasião de a ouvirmos mais algumas tardes no jardim.

### Um punhado de noticias

Depois de um longo soffrimento, falleceu no domingo o guarda da alfandega Victorino Simões Instrumento, que ha muito estava aposentado.

Quando na segunda-feira o cadaver foi dado á sepultura, uma força de cavallaria 10 deu as competentes descargas.

*

Annuncia-se para breve no Porto a publicação de um jornal para defeza dos interesses das classes trabalhadoras. Será redigido unicamente por operarios e terá o titulo de *O Trabalhador*.

*

Da Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios Belenenses recebemos e agradecemos o relatorio da direcção, balanço e parecer do conselho fiscal, approvado em assembleia geral de 18 de novembro de 1888.

O conselho fiscal foi de parecer que se désse um voto de louvor aos cavalheiros que dirigiram os negocios da associação, pela maneira acertada como o fizeram.

*

Foi aberto concurso para a construcção de uma ponte metallica sobre o canal de Azambuja.

*

O governo belga mandou ao ministerio da guerra um equipamento completo de soldado de infanteria em uso na Belgica.

*

De Constantinopla dizem que o governo ottomano está em negociações com uns capitalistas francezes para a construcção de uma ponte de ferro que ligue as duas margens dos Dardanellos, unindo assim a Turquia da Europa á Asia Menor.

*

O tribunal de Santander (Hespanha) condemnou a seis annos de prisão D. Raymundo Menendez por ter fundado illegalmente uma associação religiosa denominada *catholica apostolica hespanhola*. O accusado, que é conhecido pelas suas predilecções jesuiticas, appelou da sentença a pretexto de que as leis hespanholas garantem a liberdade religiosa.

*

Festejou no dia 1 do corrente o seu 6.º anniversario jornalistico a *Folha Constituinte*, de Agueda.

Cumprimentamol-a.

*

Foi ha dias preso em Madrid um padre italiano chamado Filippe Fagliaferro, accusado de ter praticado em Marselha um roubo superior a 1:500$000 réis. A captura do larapio foi requisitada pelo embaixador da França.

*

Em Castello de Paiva começaram já os trabalhos de construcção da fructuaria que o governo vae alli estabelecer, para ensino do fabrico da manteiga e queijos.

*

Os estudantes do lyceu da Guarda organisaram uma associação, que denominaram A Philantropia, com o fim de beneficiarem os seus collegas pobres que luctarem com difficuldades para a compra de livros.

Muito louvavel.

*

Em Barcelona percorreu ha dias algumas ruas um enterro original. O morto era cego. A comitiva funebre compunha-se de grande numero de cegos, sendo acompanhada por uma orchestra composta de musicos cegos. A' entrada do cemiterio, o carro funebre, que provavelmente era guiado por algum cego, atropellou um outro cego que atravessava a rua.

### Revista Popular de Conhecimentos Uteis

Summario do n.º 27:

Não ha de ser só o mestre o que fale na eschola; Economia domestica; O jogo e a embriaguez; Conselhos aos operarios (II); Os tunneis mais notaveis; Esmalte e pintura em objectos de ferro; Apparelho inexplosivel de Pinto Bastos; O contagio da pneumonia; Propriedades medicinaes da violeta; Luz acinzentada de Venus; A albuminuria; O peso do pensamento; Rolhas impermeaveis; Reproducção de gravuras; Contra as unhas escravadas; Contra a oxydação do ferro fundido; Thesouros invisiveis; Indicador das estações de caminhos de ferro; Conservação dos postes telegraphicos; Objectos de cobre fundido; A marinha mercante da Hespanha; Resultados da civilisação.

A filha do ex-brigadeiro Villacampa acaba de dirigir á rainha regente de Hespanha a seguinte mensagem:

«Senhora. — Quando ha dois annos, louca de dôr, implorava de porta em porta piedade para meu pae, vossa magestade teve compaixão de mim e trocou a sentença de morte em generoso perdão.

Pouco depois, o pessimo clima para onde o mandaram, a masmorra que occupou no presidio começaram a minar a sua existencia, e eu suppliquei a vossa magestade que fosse trasladado para outro ponto onde a sua vida não perigasse: duas vezes sahi d'esta triste prisão de Africa a implorar aos pés de vossa magestade caridade para o vencido, e os meus rogos, as minhas supplicas escriptas não deveram chegar até vossa magestade, pois que não fui recebida; e hoje, ao vêr que meu pae agonisa, ao saber pela voz da sciencia que só uma mudança de clima lhe póde salvar a vida, dirijo-me novamente a vossa magestade para que ao menos por humanidade, não se condemne a morrer um homem, que vossa magestade indultou.

Indulto que veio a mudar-se em horrivel e lenta agonia para elle, e em cruel martyrio para mim, e que, a ser possivel, hoje não acceitaria, por ser mil vezes preferivel a estes tormentos a rapida e horrorosa morte que dão as balas!

Dizem, senhora, que as minhas lagrimas e os meus rogos inclinaram a balança do lado do perdão, e eu hoje tenho remorsos de o haver implorado, hoje quasi que lamento que não se cumprisse a lei para com o vencido. Tão grandes são as torturas da minha alma!

Sinto-me morrer de pena, senhora; creio perder a razão, pois não ha nada mais terrivel que ver um velho pae succumbir n'uma prisão, sob o peso de enfermidades, que, n'outro clima, segundo os attestados de quatro facultativos, seriam menos crueis e dolorosas. Por isso, de joelhos peço a vossa magestade lhe commute a reclusão pelo desterro da sua patria, ou lhe conceda o transportar-se a um ponto d'ella onde encontre allivio aos males que o affligem.

Melilla, 18 de novembro de 1888.—*Emilia Villacampa.*»

No concelho de Villa Franca estão completamente paradas as vendas de vinho da ultima colheita. Quasi todas as adegas se encontram por vender por falta de compradores.

As pequenas transacções que se tem realisado não teem excedido de 650 réis para os vinhos tintos e 320 para os brancos.

Os vinhos, em geral, são de boas qualidades.

Accusâmos a recepção das seguintes publicações, que muito agradecemos:

* *Historia da Revolução Portugueza de 1820*, por José d'Arriaga.—Com a costumada regularidade, que muito recommenda os editores d'aquella excellente obra, sahiu o fasciculo n.º 31, 9.º do volume III.

* *Os Amores do Assassino*, por M. Jogand.—Fasciculo 46.

* *As Doidas em Pariz*, por Xavier de Montepin. — Caderneta n.º 56.

Editores, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, Lisboa.

* *A Illustração Portugueza*, revista litteraria e artistica. N.º 15, do 5.º anno. — Assigna-se na Travessa da Queimada, 35, 1.º, Lisboa.

* *O Mundo Elegante*, magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom, de que é gerente em Pariz o sr. Antonio de Souza. N.º 49 do 2.º anno.

## Annuncios

**ALUGAM-SE** as casas altas da rua dos Tavares, proximo da praça da Fructa, com os n.os 11 a 13 e 15 a 17. Trata-se com o seu proprietario Domingos João dos Reis.

PARA NÃO LEREM MULHERES

**ALMANACH VERMELHO**

**Para 1889 — Illustrado**

Scenas do asphalto, versos, anecdotas, epigrammas, contos ao rubro, aventuras galantes, mysterios d'alcova e fogos de bengala.—Preço, 300 réis.

Brevemente apparecerá á venda em todas as livrarias, kiosques e no escriptorio da empreza, rua do Laranjal, 81, 1.º—PORTO.

CARLOS SERTORIO — EDITOR

## Variedades

ESTA publicação sahirá em fasciculos de 16 paginas, ao preço de 20 réis cada um, ou 30 réis, acompanhado de uma estampa magnifica. Todos os mezes sahirão, pelo menos, tres fasciculos, de fórma que no fim de cada semestre formam um elegante volume de perto de 300 paginas, para o qual receberão os assignantes e compradores effectivos uma capa gratis, em percalina, enfeitada a ouro.

E', portanto, a publicação mais barata que existe actualmente em Portugal, se demais fôr notado que cada fasciculo é acompanhado de um cartão charadistico, para o qual todos poderão collaborar, e que a primeira pessoa que nos enviar todas as decifrações, receberá um brinde, que constará de um livro ricamente encadernado.

Fóra de Lisboa só receberão as VARIEDADES os srs. assignantes, pelo preço de 400 réis por semestre e 240 por trimestre.

Redacção e administração, rua Nova de S. Francisco de Paula, 38—Lisboa.

BELEM & C.ª

*Empreza editora—Serões Romanticos—Cruz de Pau, Lisboa*

**MYSTERIOS DAS GALÉS**

*Ultimo e o melhor romance de* **Jules Boulabert**

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

*Edição ornada com magnificas GRAVURAS e excellentes CHROMOS a finissimas côres*

*Brinde a todos os assignantes no fim da obra* — UM ALBUM DE COIMBRA.

BRINDE EM OURO—100$000 réis em tres premios da loteria de Madrid que a empreza fixar, para o que cada assignante receberá opportunamente uma cautella com cinco numeros.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da empreza.

Cada volume brochado, 450 réis.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por qualquer numero de assignaturas. A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da empreza e nas principaes livrarias do paiz.

# DEPOSITO AMERICANO

*Apparelhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.*

**Agencia e Casa Introductora de Artigos especiaes de Norte-America**

**RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.**

REZ-DO-CHÃO.

BOMBAS
HYDRAULICAS
De POÇO, CYSTERNA &c.

ARAME
"CERCA-ESPINHO"
Para vedar gado, &c.

GRANDE DEPOSITO DE
TUBOS DE FERRO
zincados e pretos para
CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha
(CAUTCHOC).

FOGÕES
CULINARIOS.

ESTUFAS DE SALA.

LOUÇAS DE FERRO
"AGATE"
Para serviços da cozinha e meza, &c.

ARADOS.

Debulhadoras de Milho.

PRENÇAS
Para Fructas e Drogas.

E OUTROS
ESPECIALIDADES, &c.

**MOTORES A VENTO**

(ou Moinhos de Vento)—**TUBBINA DE FERRO**—systema o mais economico possivel para **elevar agua** a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

**Aceita-se ORDENS para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra**

**ESCRIPTORIO, 2.° andar, HERBERT CASSELS, Agente, 127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.**

(Telefone N.° 250.)

---

# MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL

# SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

**As melhores e mais acreditadas machinas do mundo a prestações de 500 réis por semana e a dinheiro com grande desconto**

**A Companhia Fabril Singer,** garante todas as machinas da sua exclusiva fabricação, e tem um especial interesse em não recommendar nenhuma que não seja a mais propria para os trabalhos que tenham de executar-se.

**A Companhia Fabril Singer,** tem alcançado em todas as Exposições os primeiros premios.

**A Companhia Fabril Singer,** não sacrifica nunca a utilidade, solidez ou duração á mera apparencia; as suas machinas são feitas para cozer, cozendo tudo bem; não estão envernisadas nem douradas para occultar defeitos, como succede com as imitações e falsificações allemãs.

**A Companhia Fabril Singer** é sempre a primeira a introduzir os ultimos e **verdadeiros** melhoramentos nas machinas para cozer: por estas e outras razões o publico comprehenderá, porque os allemães se dedicam com preferencia a imitar as machinas **SINGER.**

O ouro falsifica-se sempre, o latão nunca.

Chamamos a attenção do publico para as novas machinas denominadas LANÇADEIRA OSCILANTE, com as quaes se podem fazer primorosissimos trabalhos e que até hoje ainda não tiveram rival.

**E' a rainha das machinas!**

## 75, Rua de José Estevão, 79

AVEIRO

---

**EDIÇÃO PORTATIL**
DO
## CODIGO COMMERCIAL

*Approvado por carta de lei de 28 de junho de 1888. (Sem repertorio alphabetico nem relatorio)*

PREÇO, brochado, 100 réis; encadernado, 180 réis. Pelo correio, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

---

**BIBLIOTHECA ANTI-JESUITICA**

## O que é a Missa

O QUE È A MISSA, primeiro livro da série que a Bibliotheca Anti-Jesuitica tenciona publicar, todos destinados a orientar o espirito publico sobre o verdadeiro christianismo tal qual o instituiu o seu glorioso fundador.

Um volume de 100 pag., 100 réis.

**Porto—Caldeireiros, 43**

---

## ALMANACH

**Agricola, industrial e commercial, para 1889**

CONTENDO além do calendario e prognosticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem, horticultura, agricultura, creação de gado, gallinhas e outras aves; coelhos, cevados, abelhas, bichos de seda, etc. — Preço, 40 réis.

Livraria Portuense, de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — Porto.—(Para as vendas por junto grande desconto.)

---

## CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

**Extracção dos callos sem dôr em 3 dias**

DEPOSITOS PRINCIPAES: — *Lisboa*, Gonçalves de Freitas, rua da Prata, 229 a 231; *Porto*, Machado & Lopes, rua do Bomjardim, 10 a 12; *Portalegre*, pharmacia Lopes; *Braga*, Pereira de Lemos; *Pinhel*, pharmacia Lima; *Penafiel*, pharmacia Villaça; *Figueira da Foz*, J. Lucas da Costa; *Castello Branco*, pharmacia da Misericordia; *Vizeu*, pharmacia Firmino A. Costa; *Vianna do Castello*, pharmacia Almeida; *Elvas*, pharmacia Nobre; *Faro*, pharmacia Chaves; *Santarem*, Silva, cabelleireiro; *Villa Real*, Dionysio Teixeira; *Lamego*, João de Almeida Brandão; *Coimbra*, Viuva Areosa.

*Africa*—Loanda, José Marques Diogo.

*Brazil*—Rio de Janeiro, Veiga Pinto & C.ª;—Pernambuco, Domingos A. Mathens;—Bahia, F. d'Assis e Souza.

E nas principaes villas do paiz.

Pedidos ao auctor

**Antonio Franco — Covilhã**

---

## GENEBRA MOREIRA

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

E' a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registrada) de MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

---

## AGENCIA ECONOMICA MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

**PARA', MARANHÃO, CEARA' E MANAUS**

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

**Preços sem competencia**

**Passagens de 3.ª classe a 26$000 réis**

Para a provincia de *S. Paulo* dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

*Manuel José Soares dos Reis.*

ATTENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.

---

Na rua dos Mercadores, n.os 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratissimos.

---

## O RECREIO

**Almanach litterario e charadistico, para 1889**

Adornado com o retrato e elogio biographico do distincto escriptor Antonio de Menezes (Argus), por Francisco Antonio de Mattos; e contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios d'um livro d'esta ordem, uma variada collecção de artigos humoristicos, contos, poesias, composições enygmaticas, etc.

*Preço, 200 réis*

Á VENDA nas principaes livrarias. Para a provincia, remette-se pelo correio a quem enviar 215 réis em estampilhas á administração do «Recreio», R.ª Nova de S. Mamede, 26, 3.º—Lisboa.

---

## CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo Codigo, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para o serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do Supremo Tribunal Administrativo, seguido de um repertorio alphabetico.

QUINTA EDIÇÃO

Preço, brochado, 300 réis; encadernado, 400 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

---

# LOTERIAS

**ANTONIO IGNACIO DA FONSECA,** com casa de cambio na **rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA,** e filial no **PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35,** faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

**Satisfaz** todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

**Envia** em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

**Os commerciantes** que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8:000$000.**

Bilhetes a 4$800 réis; meios bilhetes a 2$400; quartos a 1$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

**Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, téem de tirar uma licença que nas provincias é de 18500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no** *Diario do Governo* **de 28 de setembro de 1886 (n.° 20.)**

**O cambista Antonio Ignacio da Fonseca** promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

**ANTONIO IGNACIO DA FONSECA**

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA

---

# REMEDIOS DE AYER

**Peitoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra as sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas cathartica de Ayer**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

## Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradavel e saudavel **REFRESCO.** Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

**Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES,** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.